

HISTÓRIA 1 – VOLUME 1

RESOLUÇÕES

AULA 01

EXERCITANDO EM SALA

01. E

A imagem e o texto reforçam a percepção de que, numa mesma sociedade, devido ao amplo espectro de diferenças – sociais, econômicas, políticas, étnicas – o conceito de respeito à diversidade cultural envolve a promoção de ações que resultam na aceitação do outro.

02. E

No ano de 2012, a cidade do Rio de Janeiro passou a ser considerada pela UNESCO Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. Essa relação entre a cidade carioca e a paisagem é marcada pela relação entre a sociedade e a natureza estabelecida no sítio da cidade, ou seja, uma integração entre sua população e o local de moradia e trânsito dessas pessoas.

03. C

No trecho citado de *O Cortiço*, o narrador faz uso de vocábulos como “nostálgico” e “tristeza”, de aspecto melancólico, para descrever o fado português, ao passo que “vibrantemente”, “despertasse”, “ardentes” e “delirantes”, de tom alegre, são as palavras que descrevem a música brasileira. Dessa forma, como aponta a alternativa C, a vitalidade da música crioula prevalece sobre a melancólica portuguesa.

04. B

A cidade de Nimrod, mesmo não sendo a atual capital do Iraque, tem o título de patrimônio histórico devido à importância cultural que tem para o mundo, pois fora a capital do Império Assírio na Antiguidade. Sua destruição por parte do Estado Islâmico (ISIS) teve um grande impacto na comunidade internacional, que condenou o evento como um crime de guerra.

EXERCITANDO EM CASA

01. D

A criação do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, tinha como objetivo proteger o patrimônio artístico e histórico brasileiro. Essa instituição surge durante o Estado Novo (1937-1945), período no qual o governo autoritário de Getúlio Vargas tinha como pano de fundo o nacionalismo e patriotismo, que valorizava o patrimônio histórico e artístico nacional como forma de preservar a identidade e a memória da nação.

02. D

A questão aborda o fenômeno do hibridismo cultural. A hibridez cultural resulta do fenômeno da aculturação, uma vez que uma cultura que absorve aspectos de outra e mantém

características que herdou de sua convivência “original” não é “pura”. O século XX foi marcado, entre outros aspectos, pela expansão das culturas para outras regiões, graças ao processo de globalização, onde o encurtamento das distâncias através do avanço de tecnologias permite levar a cultura de um determinado lugar a um outro, ainda que separados por grande distância.

03. B

A quadrilha pode ser considerada uma dança folclórica, pois carrega tradições e costumes de determinados povos ou regiões. Segundo o texto, a quadrilha originou-se nos salões franceses, sendo posteriormente difundida por toda a Europa e chegando também ao Brasil. Aqui, porém, perdeu-se o caráter aristocrático e a quadrilha ganhou popularidade, sofrendo adaptações regionais.

04. A

O texto expressa, de forma clara, o quanto o folclore se atualiza e se modifica cotidianamente. Desta forma, a única alternativa plausível é a A.

05. B

Elementos diversos são considerados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no processo de reconhecimento de manifestações históricas serem reconhecidas como patrimônio cultural imaterial. No caso específico do preparo do acarajé, a motivação do reconhecimento, como texto deixa claro, foi o significado religioso de tal atividade.

06. C

Em seu texto Bertolt Brecht (dramaturgo e poeta que viveu entre 1898-1956) critica a memória histórica que destaca os feitos das elites e dos governantes, deixando de lado a participação dos trabalhadores e das pessoas comuns. Para ele, a participação do povo é mais importante do que dos seus governantes, pois foi o povo que construiu os grandes monumentos e formou as grandes civilizações.

07. E

A palavra “memória” origina-se do vocábulo grego “mnemis” ou do latim “memoria”. Em ambos os casos tal palavra relaciona-se ao significado de conservação de uma lembrança. Segundo Marilena Chauí, em *Convite à Filosofia*, a “memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.”

08. B

No trecho de Luiz Gama, a importância das memórias de sua mãe estava ligada à valorização de sua cultura, o que leva a uma resistência a

elementos culturais que lhe eram impostos. Suas estratégias para defender sua cultura foram uma maneira de demonstrar os valores e hábitos que defendia.

09. E

O Congado ou Festa da Coroação do Rei do Congo é uma manifestação cultural que existe desde o período colonial em várias partes do Brasil. Tal festa tinha uma grande participação de escravos, que faziam uma representação dos reinos existentes na África sincretizados com o culto religioso católico. A congada contribuía para uma ressignificação cultural de tradições africanas, ou seja, mesclava elementos das tradições negras às tradições europeias, para que as primeiras fossem melhor aceitas na sociedade branca escravista.

10. E

A imagem mostra um homem fabricando seu próprio violão, de maneira rústica e tradicional. O texto aborda a temática do patrimônio cultural nacional sob o enfoque do que precisa ser mantido, guardado e definido como próprio e identitário. De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), “os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer”.

AULA 02

EXERCITANDO EM SALA

01. D

O texto aborda o destacável sentimento grego de pertencimento a uma mesma cultura, apesar da fragmentação política, característica da divisão em cidades-Estado, típica da Grécia Antiga.

02. E

O regime democrático ateniense alcançou seu apogeu no século V a.C., quando Atenas foi governada por Péricles. Restrita aos seus cidadãos, a democracia ateniense excluía mulheres, escravos e estrangeiros quanto à participação política. Mesmo considerando essas restrições, percebe-se claramente que o regime ateniense representou um avanço, quando o comparamos às tradicionais monarquias despóticas da Antiguidade.

03. C

A democracia foi um regime que se cristalizou no mundo grego antigo. Era direta, pois havia participação dos cidadãos atenienses que reuniam-se na ágora (praça do mercado), a fim de debater as decisões e questões referentes à vida na pólis (cidade-Estado).

04. A

Dois tipos de democracia se desenvolveram ao longo da história: a democracia indireta (ou representativa) e a democracia direta (ou participativa). A antiga democracia ateniense é um claro exemplo de regime democrático direto, uma vez que nela o povo controlava os rumos da pólis e decidia as questões públicas sem intermediários ou representantes políticos.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

Os trechos “olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil” (Texto I) e “um cidadão integral pode ser definido pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas” (Texto II) são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

02. B

A resposta correta é a letra B, pois a opção interpreta acertadamente a sentença estabelecida por Aristóteles, que vincula o direito à cidadania a um grupo seleto de indivíduos. Deste modo, devemos perceber que até mesmo a política ateniense, símbolo maior da democracia na Antiguidade, fora estabelecida a partir de um série de critérios que limitavam o pleno gozo da cidadania pelos homens que habitavam essa cidade-Estado.

03. E

O surgimento da filosofia grega está intimamente relacionado com o aparecimento da *polis* (cidade-Estado) e o desenvolvimento de atividades intelectuais e reflexivas. Assim, o pensamento racional e sistemático passou a ter lugar dentro da Grécia antiga.

04. E

Caberia, na análise da questão, entender que tanto a redistribuição de terras pelas leis de Sólon quanto a Lei das Doze Tábuas, ao limitar o “arbítrio dos poderosos”, tinham como objetivo a mudança da desigualdade de tratamento de indivíduos perante o Estado, mesmo que se tratasse de especificidades e contextos diferentes.

05. B

Os textos focalizam a necessidade do livre curso da informação como esteio do Estado Democrático. Os meios de comunicação têm, portanto, de ser livres para cumprir seu papel assegurador da democracia.

06. A

Apesar da ideia de isonomia garantir igualdade de tratamento entre os cidadãos na Grécia Antiga, cumpre ressaltar que o conceito de cidadão, por sua vez, era bastante restrito. Eram considerados cidadãos os gregos adultos, livres, homens, proprietários de terras e de escravos. Logo, a maioria da população não era considerada cidadã e não se beneficiava da isonomia jurídica.

07. C

A partir do texto, podemos observar que a única comparação viável é que as duas civilizações tinham cidades autônomas e independentes entre si, marcadas pelos muros ao entorno que delimitavam as “cidades indígenas”, assim como as cidades-Estado, que eram independentes, tendo suas produções e rituais próprios, apesar de partilharem laços culturais, como a língua.

08. D

A organização política do mundo grego antigo estruturou-se com base no sistema de cidades-Estado. Nesse sistema não havia um poder central. Cada unidade era politicamente autônoma e independente. Daí não fazer sentido falar de um “império grego”, dada a ausência da centralização política.

09. D

Segundo o texto, o cidadão ateniense – os homens, maiores de 21 anos e atenienses natos – enxergava a *polis* (cidade-Estado) como o lugar da prática do exercício político.

10. D

A democracia foi criada a partir das reformas políticas de Clístenes em Atenas, no ano de 509 a.C.. O auge deste regime foi no século V a.C., conhecido como século de ouro, ou século de Péricles. Diferente da democracia representativa atual, que possui uma ampla concepção de cidadania, a democracia grega antiga era bem mais restrita quanto à cidadania. Mulheres, escravos e estrangeiros não tinham direitos políticos. Desta forma, próximo de 10% da população da *polis* era considerada cidadã.

AULA 03**EXERCITANDO EM SALA****01. C**

Às mulheres atenienses estavam reservadas funções exclusivamente domésticas. As meninas eram educadas pelas próprias mães ou outras mulheres mais velhas e desde cedo aprendiam a cozinhar e fiar. Às vezes eram apresentadas às letras e às operações matemáticas básicas. Eram ensinadas a ter uma vida de reclusão no gineceu, cômodo da casa destinado às mulheres, o que era visto como uma virtude pela sociedade ateniense. Seu destino estava nas mãos dos homens (pais e maridos). A submissão feminina era o padrão esperado.

02. B

A guerra entre atenienses e espartanos irrompeu na segunda metade do século V a.C. e se estendeu por 27 longos anos. O conflito ficou conhecido como **Guerra do Peloponeso**, rivalizando as duas confederações militares existentes (Liga de Delos *versus* Liga do Peloponeso). Os atenienses foram, ao final, subjugados pelo poderio espartano.

03. E

Como o texto deixa claro na frase “*por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma nova forma*”, o surgimento da pólis ampliou a vida intelectual e social dos gregos antigos.

04. B

O Discurso de Péricles faz referência ao Império Persa, contra o qual os gregos entraram em conflito numa sucessão de enfrentamentos armados que ficaram conhecidos como *Guerras Médicas* e que resultaram na vitória final grega e no recuo dos persas, que foram forçados a abandonar suas pretensões imperialistas sobre a região do Mediterrâneo.

EXERCITANDO EM CASA**01. D**

O texto do Rei Hamurábi, da Babilônia (antiga Mesopotâmia, hoje Iraque), revela um governo autoritário, no qual a última palavra é a do governante, que deve ser obedecido sem questionamentos. O texto do filósofo grego Aristóteles fala de democracia e liberdade, que levariam os cidadãos a viver “como se quer”, não se submetendo a um governo despótico.

02. E

O fragmento faz alusão à cidade-Estado (ou *pólis*), a unidade de organização política básica do mundo grego na Antiguidade.

03. E

Fundada pelos belicosos dórios, Esparta herdou uma forte vocação militarista, que valorizava a educação centrada na preparação dos cidadãos espartanos para serem soldados fortes, corajosos, submissos à disciplina militar e aptos à guerra. Dessa forma, os interesses coletivos se sobrepunham aos individuais na vida cotidiana da sociedade espartana.

04. C

A mulher ateniense, como ressalta a música, era submissa ao homem e não desempenhava nenhum tipo de participação política ou social, uma vez que sequer era considerada cidadã (já que cidadãos, em Atenas, eram apenas os homens, maiores de 21 anos e filhos de pais atenienses).

05. C

As Guerras Médicas, também chamadas de Guerras Greco-Pérsicas, foram travadas entre o Império Persa e as cidades-Estado gregas. Após vencerem os persas, as cidades gregas formaram a Liga de Delos para se protegerem de eventuais futuras guerras no Mediterrâneo. A liderança dentro da Liga era de Atenas.

06. C

A democracia ateniense era, ao mesmo tempo, direta e excludente, porque apenas aqueles considerados cidadãos podiam exercê-la: homens, maiores de 21 anos e filhos de pais atenienses.

07. B

Tanto na Grécia Antiga quanto nas colônias portuguesas, os escravos eram a base do sistema econômico, uma vez que os mesmos eram os principais – e, às vezes, únicos – braços de trabalho.

08. E

A vida nas cidades-Estado gregas pressupunha a atividade cívica compartilhada com os demais cidadãos, não tanto em busca de uma unidade com outras cidades-estados. O compartilhamento incluía todos os aspectos da vida social, como os religiosos, militares e políticos.

09. B

O documento histórico apresenta um choque cultural entre gregos e persas. Os gregos, com sua cultura antropocêntrica e sua experiência política democrática, transformaram seus espaços públicos, como praças e mercados, em verdadeiros espaços populares, onde se comprava, vendia, discutia-se política, enfim, onde a vida cotidiana simplesmente acontecia. Essa percepção de espaço público não se observa entre os persas, imersos numa visão de mundo pautada por um regime teocrático despótico, por isso a crítica do imperador Ciro ao uso das praças gregas.

10. C

A escravidão por dívida foi uma situação de exceção na Antiguidade, ou seja, não atingiu a maioria dos camponeses e, portanto, essa situação não foi determinante para o desenvolvimento econômico. A maioria dos escravos provinha dos prisioneiros de guerras. Em Atenas, o legislador Sólon aboliu a escravidão por dívidas, libertando os que se encontravam cativos por essa modalidade de escravidão.

AULA 04**EXERCITANDO EM SALA****01. C**

O fragmento revela a visão de superioridade dos romanos sobre os outros povos. O Império Romano começa apenas em 27 a.C., porém a caminhada para tal feito já fora traçada desde o período republicano, a partir da implementação de uma política expansionista e imperialista.

02. D

Na Roma Antiga a escravidão era praticada a partir de várias fontes: prisioneiros de guerra, dívidas, filhos de escravos e crianças abandonadas. Portanto, tal prática não estava condicionada à origem étnica do indivíduo.

03. E

O Império Romano teve como um de seus pilares a expansão territorial e o domínio de outros povos. Essas características permitiram obter riquezas e escravos, estes últimos a principal força de trabalho. Dessa forma, o Império Romano conquistou vários povos e se estendeu por toda Europa, Norte da África e oeste da Ásia; sua grande extensão proporcionou uma fauna de enorme diversidade, conforme representado na figura da questão.

04. A

Entre as pólis gregas, denominadas de cidades-Estados, Esparta foi caracterizada pelo militarismo, a formação guerreira de seus habitantes e o conservadorismo (não evoluiu no campo da política). Neste sentido, diferente de Atenas, Esparta não possuía uma vocação marítima, não conheceu a democracia, não tinha uma vocação para o debate filosófico. Entre as cidades-Estado gregas da Antiguidade, Esparta é a que mais se assemelha a Roma no que diz respeito ao militarismo.

EXERCITANDO EM CASA**01. E**

A primeira afirmação está errada, pois as leis sempre foram importantes na história romana, mesmo no período imperial, de maior centralização política. Também está errada a segunda afirmação, pois no período imperial, apesar de haver eleição para o Senado, esta instituição estava subordinada ao poder imperial. No período republicano, a ideia de cidadania atingiu sua expressão máxima, decaindo posteriormente com o estabelecimento do Império.

02. B

O regime fascista de Mussolini tinha como característica o nacionalismo exaltado. Logo, o uso de figuras históricas importantes do passado romano ajudava a fortalecer a imagem da Itália fascista.

- 03. E**
Nas cidades das antigas civilizações grega e romana, o poder dos cidadãos estava fundamentalmente associado à posse da terra, uma vez que as atividades agropastoris ocupavam importante papel na estrutura econômica de tais sociedades.
- 04. C**
Um dos impactos que a expansão territorial romana produziu foi a absorção, pelos romanos, de elementos culturais de outros povos, em especial dos gregos. As divindades gregas passaram a ser adoradas em Roma, com nomes em latim (o Zeus dos gregos passa a ser chamado de Júpiter pelos romanos).
- 05. E**
Apesar da ampliação das instituições políticas da Roma republicana e, até mesmo, da elaboração de leis escritas, a aristocracia, proprietária de terras e descendente das primeiras tribos romanas, continuava a controlar o poder.
- 06. B**
O estabelecimento de grandes latifúndios movidos pelo trabalho escravo, a partir da expansão romana na República, desencadeou a ruína dos pequenos e médios proprietários de terras, que acabaram migrando para Roma e outras cidades em busca de melhores condições. Essa massa empobrecida passou a vagar pelas ruas, sem emprego, o que intensificou as tensões sociais e acirrou as lutas de classes.
- 07. E**
As civilizações grega e romana se destacaram no campo político, pelo desenvolvimento das práticas democráticas de cidadania (no caso dos gregos) e instituições republicanas de governo (no caso dos romanos), o que contrasta com as monarquias teocráticas que predominaram na Antiguidade oriental (Egito e Mesopotâmia).
- 08. A**
Durante a crise da República romana, muitos generais passaram a estender sua influência para o campo político, graças à força militar decorrente dos laços de fidelidade estabelecidos com seus exércitos.
- 09. A**
As conquistas romanas que se seguiram ao conflito com Cartago (Guerras Púnicas) não só dinamizaram o comércio de Roma como consolidaram o modo de produção escravista, provocando profundas alterações econômicas, sociais e políticas, responsáveis pela crise que assolou a República romana e que levou, posteriormente, à implantação do Império.
- 10. D**
O expansionismo romano reforçou o poder dos grandes generais, que passaram a contar com a devotada lealdade e obediência de seus exércitos. À medida em que as disputas pelo poder cresciam na República romana, ao lado do aumento das tensões sociais, alguns desses generais passaram a se envolver em questões políticas, cenário que caracterizou os últimos anos da história do regime republicano em Roma.

AULA 05

EXERCITANDO EM SALA

- 01. E**
A elaboração da Lei das Doze Tábuas, primeira legislação escrita da história romana, constituiu um significativo marco, pois, até aquele momento, as leis eram baseadas em costumes e tradições, sempre sujeitas à interpretação dos patrícios.
- 02. C**
Tibério Graco, tribuno da plebe, apresentou uma proposta de reforma agrária, com a limitação das propriedades a um máximo de 259 hectares e a distribuição do excedente aos camponeses sem terras mediante arrendamento, o que desagradou a aristocracia senatorial, proprietária de vastos latifúndios. Numa tumultuada reunião popular no Capitólio, Tibério Graco e mais de trezentos de seus seguidores foram assassinados.
- 03. A**
Em 494 a.C. a plebe romana se retirou para o Monte Aventino, disposta a pressionar os patrícios pela elaboração de leis que assegurassem aos plebeus igualdade civil. Como resultado disso os patrícios acabaram cedendo e aprovando a Lei das Doze Tábuas, que abriu as portas para a conquista de outras leis que asseguraram direitos à plebe.
- 04. B**
No mundo greco-romano antigo, apesar da escravidão ser a base da força geradora de riquezas, o tratamento dispensado aos escravos não era uniforme, pois alguns elementos eram levados em conta, tal como a especialização do cativo para determinados ofícios, como, por exemplo, o ensino.

EXERCITANDO EM CASA

- 01. B**
Como o próprio fragmento deixa claro, quando a legislação era transmitida oralmente, as classes superiores “manipulavam a justiça de acordo com seus interesses”. A partir das primeiras leis escritas (Lei das Doze Tábuas), ocorreu a extensão do direito de cidadania às classes inferiores.

- 02. A** No fim da década de 70 a.C., a Sicília (Sul da península itálica) foi palco de uma das maiores rebeliões de escravos na história de Roma. Sob a liderança de Espártaco, milhares de escravos passaram a lutar pelo fim da condição servil e por melhores condições de vida. O general Crasso conseguiu, depois de intensos combates contra os rebeldes, esmagar a revolta.
- 03. B** O Direito foi um dos mais notáveis legados dos antigos romanos. As regras jurídicas observadas na cidade de Roma e em seus vastos domínios legitimavam, entre outras coisas, uma sociedade patriarcal e escravista.
- 04. D** O plebiscito foi instituído na República romana como mais uma forma de participação política da plebe, em que assuntos polêmicos associados a debates entre o Senado e os Tribunos da Plebe pudessem ser levados à votação pela plebe e tivessem, com isso, força de lei. De forma semelhante nesse aspecto, a Constituição brasileira de 1988 estabeleceu a possibilidade da realização de plebiscito não como uma forma de substituição total dos meios de decisão política consagrados no governo representativo, mas como expediente de realização de consultas sobre assuntos polêmicos a serem definidos em consulta popular direta.
- 05. C** Após a expansão territorial promovida na República, Roma aumentou consideravelmente o número de escravos de guerra e os incorporou ao trabalho agrícola, base da economia romana. Logo, o trabalho escravo era de suma importância para a sociedade romana.
- 06. C** Na gênese das muitas revoltas de escravos que eclodiram ao longo da história das Civilizações Clássicas (Grécia e Roma), encontram-se a brutal exploração da massa escrava, bem como os maus tratos impostos à mesma pelos senhores.
- 07. E** A alternativa E identifica corretamente alguns fatores que contribuíram para a queda de Roma: a crise do sistema escravista (decorrente da falta de mão de obra escrava), que abalou a economia do Império, e a anarquia e desordem militar, responsável pela instabilidade política.
- 08. D** Ao liberar o casamento entre patrícios e plebeus, a Lei Canuléia permitiu que plebeus ricos se casassem com patrícios, o que deu origem a uma nova elite com poderes econômicos e políticos.
- 09. A** O fragmento descreve a crise do sistema escravista de produção, que forçou os latifundiários a arrendar suas terras a homens livres (colonos), com o objetivo de manter a produção, uma vez que a escassez de escravos impedia que se continuasse a usar o trabalho compulsório nas *villas*.
- 10. C** Os cristãos eram vistos como elementos subversivos pelas autoridades romanas, pois sua pregação, baseada em ideias como a igualdade de todos os homens aos olhos de Deus e o caráter universal do amor divino, ameaçava os fundamentos imperialistas e escravistas do Império.

AULA 06

EXERCITANDO EM SALA

- 01. C** Entre os gregos, o trabalho era tido como a expressão da miséria humana, portanto, desprezado. Para famosos pensadores, como Aristóteles e Platão, o trabalho estava ligado à necessidade, como, por exemplo, alimentar-se e cobrir-se. Tratava-se de uma nítida separação entre o mundo do "labor" – o mundo da "necessidade" – e o mundo regido pela "razão". Assim, a única atividade digna dos homens livres era o "ôcio". Nesse sentido, a noção de cidadania grega estava intimamente ligada ao trabalho, ou seja, somente as pessoas que não precisassem trabalhar, ou ocupar-se das atividades ligadas ao campo da necessidade, poderiam se considerar cidadãos plenos e participar da *politike*, isto é, dos assuntos da polis.
- 02. B** O **teatro** nasceu entre os gregos, que apreciavam as encenações em grandes locais ao ar livre especialmente construídos para isso (os anfiteatros). Tragédia e comédia foram os principais gêneros representados, retratando as paixões, os dramas e grandes dilemas humanos (no caso do primeiro) e satirizando os costumes e instituições da sociedade (no caso do segundo). Ao longo dos séculos essa importante manifestação cultural continuou a servir de instrumento de expressão dos valores, problemas e conflitos das diversas sociedades.
- 03. B** Um dos mais importantes legados da cultura helênica foi a Filosofia, permitindo aos gregos perceber que o universo, a sociedade e os homens podem ser conhecidos pela razão, o que possibilitou a evolução do conhecimento científico.

- 04. C**
Alexandre, imperador dos macedônios, ao expandir seus domínios territoriais, promoveu uma integração cultural entre os povos que viviam sob seu vasto império, o que deu origem à **cultura helenística**, resultante da mescla de elementos da cultura grega e das culturas orientais. Nesse sentido, a biblioteca de Alexandria, no Egito, constituiu-se em importante centro de preservação e transmissão da cultura grega aos povos do Oriente.
- EXERCITANDO EM CASA**
- 01. D**
A questão estabelece uma comparação entre os jogos olímpicos na Grécia antiga e os da era moderna. Na Antiguidade, as olimpíadas homenageavam Zeus, divindade suprema, através da confraternização entre as polis – cidades-Estado independentes com muitas rivalidades entre si. Os jogos modernos, por sua vez, possuem um caráter secular e nacionalista. Mas vale dizer que os jogos olímpicos modernos surgiram no final do século XIX quando o mundo estava a um passo da Primeira Guerra Mundial e, desta forma, também possuíam uma ideia de confraternização entre as nações, elevando o espírito olímpico acima de qualquer rivalidade.
- 02. C**
Mesmo respeitando a tradição religiosa, através da mitologia, a liberdade de expressão e o reconhecimento do homem como centro de sua cultura constituíam a base do pensamento grego, que lhe permitiu atingir um nível superior ao de outros povos.
- 03. A**
Trata-se de uma questão de interpretação de texto, que não exige maiores conhecimentos históricos. Percebe-se pela leitura que o crescente imperialismo romano produz um impacto cultural que é percebido pelo uso da arte como instrumento propagador das façanhas militares.
- 04. A**
Heródoto foi o principal cronista grego da Antiguidade, considerado como o “pai da História”. Suas obras retratavam de forma racional o desenvolvimento das sociedades, destacando o comportamento humano. Tucídides escreveu a História da Guerra do Peloponeso, um dos mais importantes eventos do período clássico, envolvendo, principalmente, as duas mais importantes cidades gregas – Atenas e Esparta.
- 05. D**
A imagem representa uma construção típica da arquitetura grega, característica cultural que acompanhou o processo de colonização dessa região conhecida como Magna Grécia.
- 06. D**
Apesar do desenvolvimento da ciência do Direito, a sociedade romana manteve sua estrutura fundamentada no patriarcalismo familiar, onde o *pater* subordinava à sua autoridade a mulher, os filhos e os escravos.
- 07. A**
Em meados do século V a.C., foram publicadas as primeiras leis escritas, que receberam a denominação de “Lei das Doze Tábuas”. Tratou-se de uma importante conquista da plebe romana, pois rompeu com o monopólio da interpretação dos patrícios sobre os costumes e tradições.
- 08. C**
A democracia ateniense, apesar de inovadora, era extremamente excludente, considerando escravos, mulheres e atenienses não natos como não cidadãos. Por isso, as ideias de Sócrates, para quem as “qualidades interiores” valiam mais que a “condição socioeconômica” eram consideradas subversivas e contrariavam os valores da época.
- 09. E**
O Direito romano foi um importante instrumento para a mediação de conflitos e regulamentação das relações entre os cidadãos e o Estado, bem como entre os próprios cidadãos.
- 10. A**
A civilização grega se originou a partir da fusão de povos e culturas muito diferentes: aqueus, jônios, eólios, dórios. Esses povos indo-europeus se misturaram aos pelégios, os primitivos habitantes do território grego. Foi desse caldeirão étnico e cultural que surgiu o povo grego.